

**Bahia, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte apresentam saldo na balança comercial em 2018**

A Bahia lidera o ranking dos estados exportadores nordestinos, participando com 44,5% do total das vendas externas. No primeiro semestre de 2018, a balança comercial do Estado registrou superávit de US\$ 746,5 milhões. Nesse período, as exportações somaram US\$ 3.745,5 milhões, alta de 2,2% em relação ao primeiro semestre de 2017, enquanto as importações, no total de US\$ 2.999,0 milhões, caíram 12,9% na mesma comparação. Pasta química de madeira (16,6%), soja (11,8%) e automóveis com motor a explosão, 1000<cm3<=1500, até 6 passageiros (7,3%) foram os principais produtos exportados pelo Estado. China (27,5%), Argentina (13,0%) e Estados Unidos (12,0%) foram os países de destino das exportações baianas.

No Maranhão, as vendas ao exterior (US\$ 1.850,1 milhões) registraram expressivo crescimento de 30,5% no período de janeiro a junho de 2018, frente a mesmo período do ano passado, devido, principalmente, ao aumento das exportações de alumina calcinada (+37,7%), pasta química de madeira (+51,1%) e soja (+14,1%). Juntos, esses produtos representam 93,2% da pauta do Maranhão. Os principais países de destinos das vendas maranhenses, nesse período, foram: China (20,8%), Estados Unidos (20,5%) e Canadá (19,9%).

O saldo da balança comercial de Pernambuco acumulou déficit de US\$ 2.464,8 milhões, resultado de importações no valor de US\$ 3.571,6 milhões e exportações de US\$ 1.106,9 milhões, no primeiro semestre do ano. As importações pernambucanas estão concentradas nas categorias combustíveis e lubrificantes (39,2% do total) e Bens intermediários (44,1%) que registraram alta, em valores absolutos, de US\$ 426,5 milhões e US\$ 299,8 milhões, respectivamente, no período em análise. Estados Unidos (35,4%), Argentina (9,0%) e México (7,9%) foram os principais países de origem das aquisições externas do Estado.

No Ceará, a balança comercial finalizou o primeiro semestre de 2018 com déficit de US\$ 276,7 milhões. As exportações somaram US\$ 1.025,8 milhões, incremento de 6,3%, no período de janeiro a junho de 2018 ante janeiro a junho de 2017, resultado do aumento, principalmente, das vendas de produtos semimanufaturados de ferro e aço (+US\$ 78,4 milhões), melões frescos (+ US\$ 20,5 milhões) e água de coco (+ US\$ 19,6 milhões). Por outro lado, as importações, US\$ 1.302,5 milhões (+13,1%) destinaram-se, basicamente, à aquisição de Bens intermediários (38,1%), tendo os Insumos industriais absorvido 29,6% do total e os combustíveis e lubrificantes 45,5%. China (19,4%), Estados Unidos (17,4%) e Colômbia (12,7%) foram os principais países de origem das importações cearenses.

Alagoas registrou déficit em sua balança comercial, da ordem de US\$ 102,1 milhões, resultado de US\$ 207,6 milhões de exportações e US\$ 309,7 de importações realizadas entre janeiro e junho de 2018. Relativamente a janeiro a junho do ano passado, as exportações alagoanas caíram 58,9%, enquanto as importações cresceram 0,6%. Nesse período comparativo, o principal produto exportado, açúcar refinado (90,9% da pauta), registrou recuo de 35,1% no valor exportado e de 8,7% na quantidade embarcada devido à queda na produção e aos baixos preços no mercado internacional. Quanto aos países de destino das exportações, Argélia (25,8%), Canadá (20,0%) e Tunísia (10,7%) foram responsáveis por 56,6% do total exportado.

O Rio Grande do Norte exportou US\$ 128,8 milhões no período de janeiro a junho de 2018, queda de 1,7%, frente ao mesmo período de 2017. Caíram, em valores absolutos, as vendas de melões frescos (-US\$ 14,9 milhões) e melancias frescas (- US\$ 4,6 milhões). Em sentido contrário, vale ressaltar, o aumento da venda de óleo combustível (+US\$ 9,7 milhões) e de tecidos de algodão (+US\$ 3,5 milhões). Estados Unidos (20,4%), Holanda (12,0%) e Espanha (11,5%) foram os principais países de destino das exportações do Estado.

No primeiro semestre de 2018, o Piauí acumulou superávit de US\$ 168,1 milhões, ante US\$ 14,2 milhões no mesmo período do ano passado. O desempenho positivo foi devido ao aumento de 21,4% das exportações e da queda de 56,1% no valor das importações, no período de análise. A soja representou 84,1% da pauta do Estado, registrando aumento de 31,5% no valor exportado e de 24,3% na quantidade embarcada. China (80,8%) foi o principal destino das vendas externas piauienses.

A Paraíba acumulou déficit de US\$ 199,5 milhões na balança comercial entre janeiro a junho de 2018. Comparativamente a janeiro a junho de 2017, as exportações declinaram 29,2%, resultado da queda das vendas de Calçados de borracha/plástico (-32,5%) e açúcares de cana (-87,3%). Por outro lado, o aumento de 30,5% nas importações, decorreu, principalmente, do acréscimo nas compras de combustíveis e lubrificantes (+653,7%) e de Bens de capital (+60,3%). França (18,0%), Estados Unidos (8,2%) e Argentina (7,5%) foram os principais países de destinos das exportações, enquanto Estados Unidos (29,8%), China (22,0%) e Argentina (12,8%) foram os principais países de origem das importações paraibanas.

Sergipe exportou, no primeiro semestre de 2018, US\$ 42,2 milhões, 17,9% inferior ao total registrado no mesmo período de 2017. Esse resultado decorreu, principalmente, da queda de 91,1% as vendas de calçados, apesar do aumento de 57,8% do valor exportado de suco de laranja. Holanda (42,8%), Turquia (10,9%) e Estados Unidos (4,2%) foram os principais compradores dos produtos sergipanos.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Exportação, importação e saldo da balança comercial do Nordeste e estados - Jan-jun/2018 - US\$ milhões

UF	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var % jan-jun 2018/2017	Valor	Part. (%)	Var % jan-jun 2018/2017	
Bahia	3.745,5	44,5	2,2	2.999,0	30,1	-12,9	746,5
Maranhão	1.850,1	22,0	30,5	1.297,2	13,0	-10,4	552,9
Pernambuco	1.106,9	13,2	12,2	3.571,6	35,8	30,3	-2.464,8
Ceará	1.025,8	12,2	6,3	1.302,5	13,1	17,6	-276,7
Alagoas	207,6	2,5	-58,9	309,7	3,1	0,6	-102,1
Rio Grande do Norte	128,8	1,5	-1,7	76,3	0,8	-21,3	52,5
Piauí	253,5	3,0	21,4	85,5	0,9	-56,1	168,1
Paraíba	52,5	0,6	-29,2	252,0	2,5	30,5	-199,5
Sergipe	42,2	0,5	-17,9	69,9	0,7	11,0	-27,7
<b>Nordeste</b>	<b>8.412,9</b>	<b>100,0</b>	<b>5,1</b>	<b>9.963,7</b>	<b>100,0</b>	<b>3,8</b>	<b>-1.550,8</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Quadro 1 - Principais produtos exportados e importados - Nordeste e estados - Jan-Jun/2018 - Em %

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina calcinada (42,7%), pasta química de madeira (26,5%), Soja (23,9%)	Gasóleo (óleo diesel) (38,4%), álcool etílico (24,1%), Gasolinas (9,0%)
Piauí	Soja (84,1%), ceras vegetais (10,9%), mel natural (2,8%)	Laminados de ferro/aço (13,5%), Naftas (10,6%), Laminados de ferro/aço (9,0%)
Ceará	Produtos semimanufaturados de ferro/aço (54,7%), castanha de caju (4,9%), calçados (4,3%)	Hulha betuminosa (25,5%), Gás natural (10,1%), trigos e misturas de trigo c/centeio (6,9%)
Rio G. do Norte	Melões frescos (18,8%), castanha de caju (8,8%), sal marinho (8,5%)	Trigos e misturas de trigo c/centeio (35,6%), máquinas e aparelhos mecânicos (6,3%), coque de petróleo (3,7%)
Paraíba	Calçados (40,1%), Ilmenita (minérios de titânio) (16,0%), mamões (papias) frescos (7,1%)	Naftas (13,0%), trigos e misturas de trigo c/centeio (8,1%), Gasóleo (óleo diesel) (6,5%)
Pernambuco	Gasóleo (óleo diesel) (26,2%), Óleo combustível (16,1%), automóveis c/motor explosão, 1500<cm3<=3000, até 6 passag (16,1%)	Gasóleo (Óleo diesel) (15,0%), propanos liquefeitos (11,8%), gasolinas (6,3%)
Alagoas	Açúcares de cana (90,9%), soja (4,4%), ladrilhos e placas (lajes) (1,2%)	Hidróxido de sódio (7,7%), cloreto de etileno (5,1%), s alhos frescos ou refrigerados (4,4%)
Sergipe	Sucos de laranjas (53,9%), calçados (6,4%), preparações alimentícias (5,7%),	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (8,8%), trigos e misturas de trigo c/centeio (7,5%), coque de petróleo (5,7%)
Bahia	Pasta química de madeira (16,6%), soja (11,8%), automóveis c/motor explosão, 1000<cm3<=1500,ate 6 passag (7,3%)	Naftas para petroquímica (16,6%), sulfetos de minérios de cobre (9,0%), veículos automóveis c/motor diesel, p/carga<=5t (5,9%)
Nordeste	Pasta química de madeira (13,2%), soja (13,1%), alumina calcinada (9,4%),	Gasóleo (óleo diesel) (11,7%), naftas para petroquímica (5,0%), propanos liquefeitos (4,2%),

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Lilliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.